

O DOMINGO

SEMENARIO-POPULAR

DIRECTORES — ALGUNS JOVENS SEM LETTRAS

COLLABORADORES — Todos os Exc.º Snrs. e Senhoras, que o honrarem com seus escriptos



4.º Anno

ASSIGNATURA—Em Braga, mez, 60 rs.—pelo
correo 80 rs.
ANNUNCIOS—Linha 40 rs.—Repetição 20.
Os snrs. assignantes tem 30 p. c. d'abatimento.

ADMINISTRAÇÃO—Largo de S. Francisco n.º 9,
para onde deve ser dirigida toda a correspon-
dencia.

13.º Numero

A noite de Natal

NADA ha mais santo, nem tam-
bem mais poetico do que as
festas com que a Igreja matisa o giro
annual. Ellas tem o condão particular
de excitar e renovar os puros affectos,
e enlevar as almas a Deus.

Repetem-se cada anno, e trazem-
nos sempre novas alegrias, gosos inex-
plicaveis.

Ha quantos an-
nos vae aquella
faustissima noite
em que o Salvador
do Mundo nasceu
menino em Belem?
Quantos seculos
tem decorrido des-
de que se ouviu na
terra este cantico
angelico—Gloria a
Deus nas alturas e
na terra paz aos ho-
mens de boa von-
tade—sobre o pre-
sepe onde se reclina-
va o recém-nas-
cido Filho da Vir-
gem?

Quasi dezenove seculos!

E ainda o anniversario natalicio do
Verbo feito carne por nosso amor, exalta
os jubilos de toda a humanidade, e
tem nas familias a mais festiva e en-
thusiastica commemoração. Ainda se
alvoroça o Mundo de esperança e amor,
como se os mysterios d'aquella noite se
reproduzissem hoje, os Ceus tornassem
a chover o Justo, os anjos fallassem
aos pastores, as estrellas aos magos, e
a voz das prophcias se realissasse
agora que são passados dezoito secu-
los!

O que vae n'esta noite no seio da
familia christã! que bulicio que agita-
ção febril nas creanças; que risos, que
contentamento nas mães e nos filhos!
Toda a familia está em festa; todos
repetem esta voz prophetica—*puer na-
tus est nobis*; deu-nos o Ceu um Meni-
no, que é o Principe da paz, o anjo do
grande conselho!

E reuniu-se toda a familia para fes-
tejar esta noite do nascimento do Mes-

sias. Os irmãos que estavam dispersos,
os moços que moravam longe da aldêa,
as creanças que estavam no collegio,
tudo vem ao lar commum todos se con-
gregam para a festa d'esta noite eter-
namente memoravel e festiva.

Não ha pobres n'este dia; não ha
famintos, não ha tristes, nem descon-
solados. Todos são saciados, todos tem
ração superabundante de comida e de

crificio que vae celebrar-se para gloria
do Pae que nos deu seu Filho unige-
nito.

O classico lombo do bacalhau com
olhos de couve, os melliferos mexidos,
as doces rabanadas o vinho quente com
mel, os doces e os saborosos pinhões são
pratos obrigados d'aquella cêa.

Mais que todos, as creanças são os
festeiros do sancto natal.

Ha nove dias
que elles corriam ao
templo para acom-
panharem com fer-
rinhos, castanhetas
e tambores os can-
ticos pastoris, e as
vozes do orgão. O
enthusiasmo ia
crescendo cada dia
e quando chegou a
noite do Natal foi
impossivel moderar-o ou pôr lhe di-
ques.

E se ellas com-
prehendessem quem
é aquelle Menino
que veem reclina-
do no altar, e entre

A REDACÇÃO

DO

DOMINGO

DÁ AOS EXC.ºº COLLABORADORES,

E ESTIMAVEIS ASSIGNANTES

Boas-festas.

consolações. Se algum mal se arreceia
é o excesso, é a intemperança, filha
da mesma alegria com que se come e
se bebe n'aquella noite excepcional,
noite em que se dá tregua á dôr, ao
trabalho, ao cuidado, á fadiga, e ás
lagrimas.

Ao pôr do sol fumegam todas as
chaminés, ha lume em todas as lareiras,
cosinha-se em todas as casas e tu-
gurias.

A mesma Igreja que preceitua o
jejum para aquelle dia foi obrigada a
transigir com o costume dos povos, to-
lerando o transferir-se a consoada pa-
ra a hora do jantar, ou fazer á noite
consoada mais larga. E' que o enthu-
siasmo não observa regras, nem segue
preceitos. E' sancto o motivo d'aquella
alegria, e a Igreja, que é mãe deixa
fortalecerem-se os filhos para espera-
rem satisfeitos aquella bem dita hora
da meia noite, em que o Mundo viu a
grande Luz que irradiou sobre todas as
almas, e assistirem ao incruento sa-

luzes!

Deixemol-as para ahi estrugir-nos
os ouvidos com o triplar das castanhe-
tas, e tinnir dos ferrinhos, e nós ale-
gremo-nos no Senhor que para nos pa-
tentear a sua ardentissima caridade
quize nascer, n'um presepe.

Nascimento do Redemptor

I.—E' solemmissima na Igreja a
festividade do nascimento do Redem-
ptor, em 25 de Dezembro de cada
anno celebrada.

Por isso não achava em si pala-
vras conlguas S. Jeronymo, para ex-
plicar as glorias inherentes ao humil-
de presepio, onde vertêra as primeiras
lagrymas infantis o Filho de Ma-
ria

II.—E rasão em sobra tinha por
si o sacro-sancto Doutor da Igreja.

Em S. Paulo a deparou S. Jero-

nymo, n'estes assertos de suprema verdade em unção divina:

«Sabeis até onde chegára a graça e a magnificencia de Deus, que—sendo elle rico—por amor de nós se quizera fazer pobre, para que nos enriquecêra com a sua pobreza?»

[Interrogação d'arcãos profundos para um coração contemplativo!

III.—Na epocha do nascimento de Christo, firma a *chronologia* a base dos systemas da *contagem dos tempos*—dando-lhe até por este modo «suma importancia social».

Não deve no entanto confundir-se a *era vulgar*—«como no uso quotidiano se faz»—com o *verdadeiro anno do nascimento do Redemptor*.

Pois não são *accordes* em si estas *duas eras*, mas em 7 annos diversas uma da outra:—sendo por isso este *anno vulgar* de 1883 o *anno christião* de 1892.

IV.—Nem é de tempos modernos o conhecimento differencial das *duas eras* em these:—data d'epochas remotas, sendo só de tempos ultteriores a avaliação differencial exacta.

Para *Panvinio* andava um anno atrazada a *era vulgar* á *era christian*:—para *Baronio*, como *Scaligero* e *Calvisio*, era de 2 annos o atrazo:—para *Bernardo Lamy*, era de 3 annos:—para *Decker* e *Bucher*, como *Petavio*, era de 4 annos:—para *Kenschen* e *Schelstrate*, como *Blanchini* e *Syvestris*, era de 5 annos:—para *Marco Antonio Capello*, era de 6 annos:—para *Keppler* finalmente, forçada a rebater a *Setho Calvisio*, de 7 annos é o atrazo computístico entre as *duas eras*, «provado e comprovado com factos astronómicos inconcussos».

V.—Vem por isso a corresponder

o *verdadeiro anno do nascimento* de CHRISTO—em contrario do que em geral se vê nos *escriptos chronologicos usuues*—ao quadro comparativo dos annos seguintes:

37 do Imperio d'Augusto:

38 da Correção Juliana:

746 da Fundação de Roma:

768 da Era das Olympiadas:

3992 da Creação do Mundo:

4714 do Periodo Juliano.

E com estes annos corresponde em computo o *Censo de Quirino*, presidente da Syria na Judea, por ordem de *Augusto*, imperador de Roma. Braga, 1883.

O Decano do Lyceu, *Pereira-Galdas*.

LITTERATURA

A consoadá do pobre

Queimava do peccado o fogo intenso
Dos homens a innocencia e virgindade;
Mas nasce Christo, e cobre a humanidade
De graças mil orvalho puro e denso.

O Eterno Padre, a perdoar propenso,
Como hostia o Filho ouvia: oh piedade!
E grata hoje celebra a christandade
Com jubilo esse dom celeste, immenso.

Mas será plena, ó ricos, a alegria
Na choça onde a nudez mora tremente,
Se estorce a fome e geme a dor sombria?...

Da caridade o rócio recendente
Sobre o pobre vertei n'este almo dia,
Pagar-vos-á nos ceus o Omnipotente!

A. Moreira Bello.

9 FOLHETIM

II

O Criminoso

Pouco depois chegava um homem trazendo papel e tinta.

O guarda do cemiterio que previra a necessidade d'uma meza, teve o cuidado de mandar buscar uma, para a collocar no lugar em que nos achavamos. Comecei por escrever o que eu tinha visto juntamente com o pai de Laura, e que as testemunhas tinham presenciado; quando ía a pedir ás testemunhas para se assignarem, olhei para o lado direito por onde partira uma estreita rua, ladeada de pequenos cyprestes, vi o Juiz, um perito, um escrivão e dous cabos de policia de segurança; logo que chegaram perto de mim, levantando-me e cumprimentando o Juiz, disse-lhe o que tinha feito, ao que elle respondeu.

—Antes que principiemos na tarefa que nos é imposta por lei, tenho a distincta honra de lhe dar os meus sinceros emboras pela acertada escolha

que fizeram em o nomear chefe da policia.

—Agradeço o elogio que V. Exc.^a me acaba de conceder, mas não me ju'go na altura de o receber.

—Não use de tanta modestia.

—Será bom que V. Exc.^a rubrique as folhas d'este caderno.

—Vou fazel-o.

—Temos a principiar o aucto de corpo de delicto, primeiro pelo depoimento das testemunhas, e o segundo por inspecção ocular.

—Então temos dous crimes?

—Exactamente.

—Vamos então principiar pelo primeiro.

—Não pode ser, porque falta uma testemunha.

—Pois não são estas que aqui estão?

—Estas são as do segundo crime.

—Pois bem: para nós é completamente indifferente principiar pelo primeiro ou segundo; vamos então proceder ao segundo.

O Juiz virando-se para o escrivão, mandou a este que principiasse o aucto e exame de corpo de delicto e quando

Bethlem

«E tu, Bethlem Ephrata, ainda que sejas uma das menos importantes cidades de Judá, de ti, diz o Senhor, sairá o meu Filho, para ser o dominador em Israel, Aquelle cuja geração existe desde o principio, desde a eternidade.»

Tal foi a prophesia de Micheas realisada, depois, na noite de 25 de dezembro do anno de 4004 da criação do mundo. N'esta noite, n'um dos mais humildes aposentos d'esta cidade—n'uma estrebaria ou presepio—(visto já não haver, a essa hora, logar em estalagem onde José e Maria se podessem alojar) nasceu, junto d'uma manjadoura, o Redemptor e Salvador da humanidade!

Desde este abençoado dia, esperado com tanta anciedade, os povos rejubilaram e os tyrannos tremeram! Desde esta abençoada e inolvidavel epocha tu, formosa Bethlem, até então a mais humilde e menos consideravel cidade de Judá, de casas esbranquiçadas, cercada de viçosas e ramalhadas arvores; tu, berço de David, Elimelech, Booz e Jessé, passaste da obscuridade, em que jazias á longo tempo, á celebridade immorredoura e tornaste-te enfim, por este facto, a cidade immortal do mundo catholico!

Sim, immortal para os christãos: pois qual será o que n'este dia solemnisimo se não recordará que em teu seio nasceu Aquelle que creou o céo com todos os seus esplendores; que em teu seio repousaram os seus delicados e preciosos membros sobre palha e feno, entre animaes; que em teu seio echoaram os seus primeiros vagidos, no meio dos rigores do inverno; que em teu seio os pastores o adoraram;

chegasse ao exame de cadaver, que o dissesse. Assim foi feito.

Então o Juiz deferiu aos peritos, o juramento aos Sanctos Evangelhos, sob cargo do qual lhes encarregou que vissem e examinassem bem o cadaver, os ferimentos e declarassem com toda a exatidão e verdade o numero e qualidades das feridas, e o instrumento, com que denotarem haver sido feitas.

Os dous peritos começaram a examinar o cadaver, que durou cerca de um quarto d'hora; depois de conferenciarem um com o outro, disseram.

1.º Que a ferida tinha 15 centímetros de profundidade e na parte externa 2 ½ centímetros de largo terminando em ponta aguda na parte interna.

2.º Que a morte fôra causada pelo ferimento.

3.º Que o instrumento fôra um punhal.

(Continúa).

Joaquim J. de Sousa.



que em teu seio os tres reis Magos— Gaspar, Belchior e Balthazar—lhe offereceram ouro como rei, incenso como Deus e myrrha como homem; e que em teu seio os anjos cantaram pela primeira vez: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade»? Qual será o que n'este glorioso dia, se não recordará que tu, felicissima Bethlem, foste a terra natal do fundador da mais santa e justa das religiões; d'Aquella que, vencendo o inferno, os tyrannicos Cezares e a devassa mytologia, triumphou, triumphou e sempre triumphará dos temporaes da perseguição, das trevas da ignorancia e das trevas da presumpçosa e falsa sciencia; d'Aquella que, pela mais sublime poesia e puro amor, como que em suavissimos liames, prende os homens na terra e os encaminha ao gôso perpetuo da verdadeira felicidade?! Qual será, finalmente, o christão que se não recordará, ao festejar no nia d'hoje o Natal, que dentro dos teus muros nasceu Nosso Senhor Jesus Christo?!

Oh! eu te saúdo, portanto symbolica Bethlem! eu te saúdo; porque o nome, tão immorredouro como a Religião d'Aquella de quem foste berço, transmittir-se-ha de geração em geração e existirá eternamente escripto no coração de todos os christãos!

A. A. F. da Silva.

Porcalhota 25 de dezembro de 1885.

O Natal do pobre

R...

N'uma cidade grande e populosa
Errava um desgraçado;
Ouvia o telintar de mil banquetes,
Só, abandonado!

Tiritava de frio, tinha fome
Não tinha lar nem pão
Vivia só no mundo, sem familia
Mas tinha coração...

Um coração que se dilacerava
Recordando o passado...
—O desditoso que chorava hoje
Um dia tinha amado!...

Braga dezembro de 85.

Arthur Soares.

Aurora

No velho paganismo, em todo o extenso mundo,
Faltava a santa Luz a santa Claridade
De subito, sorri no antro mais profundo
O meigo rir do Ceu:—a excelsa Magestade.

Jacinto Parreira.

O NATAL

*Gloria in excelsis Deo,
et in terra pax homini-
bus bonae voluntatis.*

Gloria a Deus no mais alto dos Ceos e paz na terra aos homens da boa vontade.

Era este o hymno que, ha de senove seculos, desferiam os anjos nas suas harpas d'ouro aos pés d'um berço humilde, na Belem de Judá.

N'esse berço, embora pobre, reclinava, mais candido do que a açucêna, mais formoso do que o lyrio, mais refulgente do que a estrella scintillante, mais modesto do que a violeta dô Prado, o SOBERANO DAS NAÇÕES.

Envolto em singelos pannos, esse menino, que em seus labios deixava dividir um sorriso, e de seus castos olhos deslizar aljofres, amorosas lagrimas, trazia ao mundo uma felicidade, que durante desenove seculos fora desejada, pelos filhos de Adão.

O sol appareceu e as trevas eclipsaram-se. Os homens que até então se olhavam com horroroso aspecto, não vendo em seus semelhantes senão uns entes, que convinha exterminar, tomam nova attitude, lançam por terra os alfanges, unem-se com verdadeira caridade, confraternizam-se como verdadeiros irmãos, para proseguirem o caminho do progresso e da paz.

Similhante á pobre florinha do campo que, queimada pelos ardentes sões do estio, suspira pelos orbalhos matutinos; o mundo suspirava impaciente por longo tempo, essa epoca que os prophetas tinham marcado, para o apparecimento do SALVADOR.

Por tanto, todos, soberanos do mundo, ricos, pobres, grandes, pequenos, sabios e ignorantes, não deixemos passar despercebido este dia solemnissimo, que recorda á nossa mente o Nascimento do MENINO.

Juntêmo-nos todos n'este dia memorando, com nossas familias, para louvarmos ao Senhor o ter-nos dado seu filho unigenito para Salvar o mundo.

E hoje, que a Igreja nossa mãe e guia festeja a BOA NOVA e se curva reverente diante da ESTRELLA FULGENTISSIMA DE JACOB, curvêmo-nos nós tambem e digamos com ella:

Gloria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonae voluntatis.

Domingos José Lopes.

O nome de Jesus

Jesus, murmura no berço
A viçosa criancinha,

Jesus, murmura o pastor
Ao som da terna avesinha.

Jesus, murmura o monge
No deserto isolado;
'Té no campo da batalha,
Jesus, murmura o soldado!

Jesus, murmura o proscripto
No exilio desterrado;
Jesus, murmura o naufrago
Sobre o mar apocellado!

Jesus murmura o crente
Fervoroso, reverente.
Unido ao seio a cruz;
Até o proprio athen
Confuso, fitando o Ceu
Tambem murmura, Jesus!...

Braga, dezembro de 1885.

Antonio Lopes Pinto.

A NOSSA CARTEIRA

Sameiro.—Realisou-se no domingo anterior, conforme estava annunciado, a junta de irmãos da Confraria alli existente.

O fim d'ella não era mais do que a Mesa dar conhecimento de não terem accitado dois membros os cargos para que foram eleitos e de se ter dimittido o thesoureiro das esmolhas, pedindo a substituição dos mesmos ou o seu total.

Após muita rhetorica e muita entriga engenhosa junto a um banzé dos demonios, averiguou-se que aquelle ultimo membro não tinha motivos justificados para sua demissão, que a Meza não tinha direito de lhe dar, que aquella assembleia fôra convocada intempestivamente, e terminando por se dar um voto de confiança á Meza para ella proceder com referéncia á falta d'aquelle seu collega conforme melhor entendesse sempre em harmonia com a lei geral ou estatuto da casa.

Tem-se notado que apesar de muitos se dizerem amigos do Sameiro é justamente o contrario o que n'elles resplandéce.

Na questão subjeita deprehendia-se pela attitude da Meza, que ella tinha motivos particulares pelos quaes não lhe era possivel continuar a exercer seu mândato em companhia do collega demittido, mas alguém, conhecendo perfeitamente, antes queria que o snr. thesoureiro voltasse ao seu lugar do que ella continuasse no exercicio de uma função demittindo-se, caso vingasse aquella ideia.

Quer dizer: antes um homem só a administrar aquella respeitavel Confraria do que oito individuos respeitaveis e illustrados como são os que presentemente dirigem os seus interesses.

E depois querem o progresso de aquella devoção! Seus... Ratões.

Fallecimento.—No dia 19 falleceu em Palmeira o snr. Antonio Rodrigues solteiro, filho do snr. Francisco José Rodrigues cavalheiro muito considerado n'esta cidade.

Officios funebres.—Com assistencia do Exc.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, foram cantadas, no dia 21 á tarde com toda a solemnidade, pela alma do Snr. D. Fernando, as Matinas de officio de defunctos, e no dia 22, com assistencia do nosso venerando prelado, snr. visconde de S. Januario, visconde de Negrellos, professores do seminario e lyceu, cabido, todos os empregados da Sé, os estudantes do curso theologico do Seminario, varios padres, todos os parochos, Relação ecletica, governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, juiz de direito, e delegado da comarca, director das obras publicas, officialidade de infantaria 8 e muitos empregados publicos de diversas cathogorias; foram tambem cantadas laudes e responsorios, terminando com missa solemne, cantada pelo snr. Deão, tudo acompanhado a vozes e instrumental.

Consortio.—Realisa-se amanhã o do exc.^{mo} snr. Carlos Braga, academico na Universidade de Coimbra.

A redacção do *Domingo* envia-lhe cordialissimos cumprimentos e deseja-lhe as venturas e felicidades de que é digno.

Pezames.—Quasi todas as Associações d'esta cidade tem dirigido á familia real as suas mensagens de pezames.

Missa.—No dia 21 celebrou-se por alma do senhor D. Fernando, uma missa na igreja do Populo, á qual assistiram os snrs. officiaes, e todas as forças desponiveis n'esta cidade. Foi mandada celebrar pelo snr. commandante de infantaria 8.

Bodo.—Hoje será dado um aos presos do aljube, offerecido por um beifeitor, que costuma occultar o seu nome quando exerce actos de tão sublime merecimento,

Exames pro-synodaes.—Na quinta feira, 17 do corrente, houve n'um dos salões do Paço Archiepiscopal, exames pro-synodaes, sob a presidencia de S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, sendo formado o jury pelos Muitos Revd.^{os} Dezembargadores, Vigario Geral, Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito e Manuel d'Albuquerque. Foram examinados, e ficaram plenamente approvados, o revd.^o José Joaquim Pires Dias de Freitas, parcho de S. Nicolau de Basto, para a igreja, abbadia, de S. João Baptista de Rio Caldo, no concelho de Terras de

Bouro; e o revd.^o José da Silva Leitão para a igreja, vigararia, de S. Miguel da Carreira, no concelho de Barcellos, na qual já exercia as funcções de parcho encommendado. Effectuaram no mesmos dias suas collações.

Sacramento da confirmação.—No dia 15 do corrente o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Mitylene foi á freguezia de Abrigada, em desempenho do seu munus pastoral, que exerce em cooperação com o Em.^{mo} Patriarcha, e administrou o Santo Sacramento da Confirmação a centenares de feis.

O digno Vigario Geral do patriarchado foi bem recebido pelo parcho e feis d'aquella freguezia.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia 3 do proximo mez de janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal, d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se hade proceder á arremataçãõ de uma morada de casas sobradadas, campo junto e uma leira dividida em duas, que fica para o lado do nascente das ditas casas, dividida ou separada por caminho publico e campo junto ás referidas casas, para o lado do poente, denominado do Eido tudo situado no logar de Sinhariz, freguezia de Lomar, d'esta comarca, de prazo, com o laudemio da quarentena, tudo avaliado na quantia de 790\$146 reis. Estas propriedades foram penhoradas aos executados Manoel de Sá Pereira e mulher Isabel Pinto, da dita freguezia de Lomar, na execuçãõ hypothecaria que João Baptista Maia, d'esta cidade lhes promove. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga, 12 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. M. da Costa.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

(5)

DEPOSITO DE PAPEL

Papeis almaços finos e de embrulho de todas as marcas; papeis de impressãõ de diversos formatos para jornaes.

S. Jeronymo — Braga.

Antonio José Lisboa.

CURA ASSEGURADA

de todas as Afeções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

n.º	Comboyos	PARTIDAS		A corresponder com linhas
		de manhã	de tarde	
12		5,50	—	Vianna, Varzim, Guimarães, Douro e Porto.
14		8,52	—	Segue até Valença.
16	expresso	11,50	—	Valença, Porto, Beira e Varzim.
18		—	2,38	Guimarães, Douro, Porto, Lisboa e Leste.
20		—	5	Valença, Varzim e Porto.
11		8,10	—	Valença e Porto.
13		10,24	1,17	Lisboa, Porto, Varzim e Douro.
15	expresso	—	4,10	Beira, Porto, Varzim e Valença.
17		—	7,14	Valença.
19		—	—	Porto, Douro, Varzim, Guimarães e Vianna.

Horario dos comboyos em Braga